



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
NO FINAL DO CONCERTO OFERECIDO
PELO GOVERNO DO PRINCIPADO DAS ASTÚRIAS***

Sala Paulo VI

Sábado, 26 de Novembro de 2011

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio

Distintas Autoridades

Queridos amigos!

Agradeço de coração ao Governo do Principado das Astúrias e à Fundação María Cristina Masaveu Peterson, com o seu Presidente, o Senhor Fernando Masaveu, o maravilhoso concerto que nos ofereceu, e que nos deu a possibilidade de realizar como que uma viagem interior, levados pela música, através do folclore, dos sentimentos e do próprio coração da Espanha. Um obrigado muito especial à Orquestra Sinfónica do Principado das Astúrias, dirigida pelo maestro Maximiano Valdés, pela magnífica execução com a qual nos transmitiu também um pouco do profundo e rico carácter da população espanhola, e particularmente asturiana. E obrigado também a todos os que tornaram possível este momento, assim como ao Senhor Arcebispo de Oviedo e a quantos estão aqui presentes nesta ocasião significativa.

Esta tarde, por assim dizer, foi transferido para esta sala um «bocado» de Espanha. Tivemos a oportunidade de ouvir músicas de alguns dos mais célebres compositores daquela terra, como Manuel de Falla ou Isaac Albéniz, mas também do alemão Richard Strauss e do russo Nikolai Rimsky-Korsakov, fascinados por aquilo que, no libreto de sala, é definido «*more hispano*», ou seja, o modo hispânico de ser, assim como de compor e de interpretar a música. E é precisamente este o elemento que associa as peças tão variadas que ouvimos; elas têm uma característica de fundo: a capacidade de comunicar musicalmente sentimentos, emoções, aliás diria quase o tecido quotidiano da vida. E isto sobretudo porque quem compõe «*more hispano*» é

quase naturalmente levado a fundir em harmonia os elementos do folclore, da canção popular, que provêm do viver de cada dia, com aquela que chamamos «música culta». E é um conjunto de sentimentos que nos foram transmitidos esta tarde: a «alegria de vivir», a alegria de viver, o clima da festa, que transparece em composições como as três Danças de «*El sombrero de tres picos*» de Manuel de Falla, ou a luta contra o mal descrita na célebre «*Danza ritual del fuego*» do mesmo autor: a vida animada dos bairros das cidades, como em «*Lavapiés*», da «Ibéria» de Albéniz; o drama de uma vida que não encontra paz, como a de don Juan, que não consegue viver o amor de modo autêntico e, no fim, dá-se conta do vazio da sua existência; a obra-prima de Strauss expressou perfeitamente a passagem da euforia que anima o trecho, para a tristeza do vazio manifestada no final melancólico.

Mas há outro elemento que sobressai constantemente nas composições «*more hispano*», que é o religioso do qual está profundamente imbuído o povo da Espanha; captara-o muito bem Rimsky-Korsakov, que no maravilhoso Capricho Espanhol, utilizando cânticos e danças folclóricas da Espanha, inclui vários temas de melodias populares religiosas, como na primeira parte da peça na qual se reconhece uma antiga invocação asturiana com a qual se pede a protecção da Virgem Maria e de são Pedro, ou o segundo movimento no qual aparece um cântico cigano a Nossa Senhora. São as maravilhas que a música realiza, esta linguagem universal que nos permite superar qualquer barreira e entrar no mundo do outro, de uma Nação, de uma cultura, e nos permite dirigir também a mente e o coração para o Alto com «A» maiúsculo, ou seja, que nos elevemos para para o mundo de Deus.

Mais uma vez obrigado ao Governo das Astúrias, à Fundação, aos professores da Orquestra Sinfónica do Principado das Astúrias, ao maestro Maximiano Valdés, aos organizadores, a quantos vieram das Astúrias e a todos vós. A Virgem Maria «que brilha mais bela que o sol nas alturas, e é Mãe e Rainha», como reza o hino à Padroeira celestial dessas terras, vos proteja sempre com a sua ternura materna.

Desejo a todos um bom caminho de Advento e concedo-vos de coração a minha Bênção.

© Copyright 2011 - Libreria Editrice Vaticana